



RESUMO EXPANDIDO ACADÊMICO

Saberes Tradicionais e Científicos na Educação do Campo: Um Estudo de Ecologia e Evolução no Povoado de Morada Nova (MA)

Traditional and Scientific Knowledge in Rural Education: A Study on Ecology and Evolution in the Community of Morada Nova, Maranhão (Brazil)

JULIELLY, Monique¹; PIMENTA, Elisvan²

¹Monique Julielly da Costa Oliveira, monique.julielly@discente.ufma.br, ²Elisvan Pimenta da Cunha, elisvan.pc@discente.ufma.br

Eixo temático : Diálogo de Saberes: Tradição e Ciência

Resumo: Este trabalho buscou compreender como os saberes tradicionais dos moradores do campo se relacionam com os conteúdos escolares de ecologia e evolução. A pesquisa foi realizada no povoado Morada Nova, em Pindaré-Mirim (MA), por meio de entrevistas semiestruturadas com alunos, moradores e um professor da comunidade, além de observações durante visitas. Constatou-se que o conhecimento tradicional, especialmente no uso de plantas medicinais e na relação com a natureza, é marcante na vida das pessoas, mas pouco incorporado às aulas. O ensino de ecologia mostrou-se mais próximo da vivência dos estudantes, enquanto o de evolução apresentou maior dificuldade de compreensão. A integração entre saberes científicos e populares revelou-se fundamental para tornar o aprendizado mais significativo. Conclui-se que a valorização dos saberes locais no currículo escolar pode fortalecer a identidade cultural e promover uma educação contextualizada, demandando formação docente e produção de materiais adequados.

Palavras-chave: Ecologia; Evolução; Saberes tradicionais; Educação contextualizada; Comunidade rural.

Abstract: This study sought to understand how the traditional knowledge of rural residents relates to school content on ecology and evolution. The research was conducted in the village of Morada Nova, in Pindaré-Mirim (MA), through semi-structured interviews with students, residents, and a local teacher, as well as observations during visits. The results showed that traditional knowledge, especially in the use of medicinal plants and relationship with nature, remains strong in daily life but is rarely incorporated into school lessons. The teaching of ecology proved closer to students' experiences, while evolution presented greater comprehension challenges. Integrating scientific and traditional knowledge is essential to making learning more meaningful. It is concluded that valuing local knowledge in the school curriculum can strengthen cultural identity and promote contextualized education, requiring teacher training and the production of appropriate materials.

Keywords: Ecology; Evolution; Traditional knowledge; Contextualized education; Rural community.

Introdução



A realidade das Escolas do Campo envolve muito mais do que apenas o ensino tradicional em sala de aula, pois trata-se de um espaço onde diferentes formas de conhecimento se encontram, especialmente os saberes científicos e os saberes tradicionais, que fazem parte do dia a dia das comunidades rurais. Este trabalho apresenta resultados obtidos em uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina de Ecologia e Evolução, com a participação de Luciana Alves e Ray de Lima na etapa de coleta de dados; a partir daí a elaboração do presente resumo expandido foi conduzida por Monique Julielly e Elisvan Pimenta para fins de apresentação no evento em questão, SEDUCA.

A partir da pesquisa, foi observado que muitas vezes a escola não valoriza de forma adequada os conhecimentos populares que os próprios estudantes trazem de casa. Esse é um exemplo claro sobre a desconexão entre o que se vive e o que se aprende, podendo gerar dificuldades de aprendizagem e até mesmo um afastamento por parte dos alunos em relação aos conteúdos escolares, principalmente em temas como ecologia e evolução; Uma vez que os conhecimentos tradicionais não são incluídos no ensino, torna-se muito difícil relacionar e proporcionar uma experiência real sobre temas como esse.

A Escola do Campo deveria ser um espaço de valorização das culturas locais e de construção de uma educação contextualizada, mas o que se observa é que, com frequência, os livros didáticos e os currículos não contemplam a realidade das comunidades, tornando-se um ensino muito superficial do que os alunos vivem e veem na sua realidade. Por isso, pensar uma educação ecológica no campo é também repensar o papel da escola como promotora de diálogo entre ciência e tradição; Como destaca Paulo Freire (1996), não há neutralidade no ato de educar, sendo necessário reconhecer os saberes que emergem da vida cotidiana das pessoas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar de que forma os conhecimentos científicos sobre ecologia e evolução são abordados nas Escolas do Campo e como eles se relacionam com os saberes tradicionais dos moradores. A pesquisa foi realizada no povoado Morada Nova, no município de Pindaré-Mirim, MA, e envolveu entrevistas com alunos do ensino fundamental maior, moradores e um único professor graduado na área de Ciências e Biologia, que leciona nas duas escolas da própria comunidade, na intenção de compreender como ocorre ou não essa articulação entre os dois tipos de conhecimento, valorizando as vozes dos sujeitos do campo e refletindo sobre como a educação pode se tornar mais significativa e próxima da realidade local.

A importância dessa discussão se baseia na necessidade de promover uma educação mais inclusiva, que reconheça a riqueza cultural e ecológica dos territórios



rurais. Pois ao trazer os saberes populares para dentro da escola, é possível construir pontes entre o conhecimento científico e as experiências vividas pelos estudantes, contribuindo para o fortalecimento da identidade local, da consciência ambiental e do interesse pela aprendizagem; Assim, esta pesquisa se propõe como uma contribuição para o debate sobre a Educação do Campo, a partir de uma experiência concreta e situada.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no povoado Morada Nova, que fica na zona rural do município de Pindaré-Mirim, no Maranhão. A comunidade é marcada por um modo de vida tradicional, com forte presença de práticas relacionadas ao uso da terra, plantas medicinais e criação de animais; Esses saberes populares são passados de geração em geração e fazem parte da vivência cotidiana dos moradores, por isso, a escolha desse local se deu justamente por ser um ambiente onde os conhecimentos tradicionais ainda estão muito presentes, o que permitiu observar como eles dialogam ou não com os conteúdos escolares, principalmente os ligados à ecologia e evolução.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, permitindo maior liberdade para que os participantes compartilhassem suas percepções e experiências. Foram entrevistados 4 alunos do 8º e 9º anos da Escola Municipal Maria Amélia Barroso de Oliveira, três moradores antigos da comunidade e um professor licenciado que leciona tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio local; A seleção dos participantes levou em consideração a diversidade de olhares sobre o tema, incluindo estudantes em fase de estudo dos conteúdos, moradores detentores de saberes tradicionais e um educador atuante na comunidade.

As entrevistas foram gravadas em áudio, respeitando a autorização dos participantes, e transcritas posteriormente para análise. Durante as visitas, também foram feitas fotografias como forma de registro e apoio visual, e a análise dos dados foi realizada coletivamente pelos pesquisadores, que buscou identificar padrões, contrastes e complementaridades entre os discursos dos diferentes sujeitos.

Esse processo permitiu compreender melhor como o ensino de ecologia e evolução é vivenciado na Escola do Campo e quais as estratégias que podem favorecer um maior diálogo entre os saberes científicos e tradicionais. A metodologia adotada valorizou a escuta sensível e o respeito à realidade local, entendendo que a construção do conhecimento precisa considerar o contexto e as experiências de quem o vivencia.



Resultados e Discussão

A análise dos dados revelou que os saberes tradicionais continuam vivos na comunidade de Morada Nova, especialmente em temas como o uso de plantas medicinais, observações da natureza e narrativas culturais. No entanto, esses saberes ainda são pouco reconhecidos na escola, uma vez que eles não são abordados em sala de aula. Os alunos entrevistados demonstraram ter contato com esses conhecimentos no seu cotidiano, mas relataram que os conteúdos de ecologia e evolução, quando ensinados na escola, muitas vezes são tratados de forma abstrata, distante da sua realidade.

Foi possível perceber uma lacuna entre o que se aprende em casa e o que se aprende na escola. Por exemplo, o uso de plantas como boldo, hortelã e mastruz é muito comum na comunidade, mas raramente esse conhecimento aparece nas aulas. Isso confirma o que Lopes (2010) define como "descompasso epistemológico", quando o saber popular não encontra espaço na estrutura do conhecimento escolar; assim, o que os alunos aprendem em sala de aula, raramente eles vêem e conhecem dentro da realidade deles, dificultando na compreensão dos mesmos.



FIGURA 1: Escola Municipal Maria Amélia Barroso de Oliveira. *Fonte: arquivo da pesquisa, 2025.*



FIGURA 2: Boldo cultivado por uma moradora local do Povoado Morada Nova. *Fonte: Arquivo da pesquisa, 2025.*

O professor entrevistado relatou que tenta aproximar os conteúdos escolares da realidade dos alunos, utilizando exemplos do cotidiano e experiências da comunidade. Apesar das limitações dos livros didáticos e da carga horária, ele adota uma postura pedagógica que busca valorizar os saberes locais, o que está alinhado à proposta de uma educação contextualizada, como defendem Freitas (2003) e Silva (2015).

As narrativas populares, como as histórias do Guaraná e da cobra sem patas, também foram citadas como parte da cultura local, transmitindo ensinamentos sobre a natureza, esses que podem ser utilizados como um recurso pedagógico, desde que haja abertura da escola para esse tipo de abordagem. Freire (1996) enfatiza que é importante partir da cultura dos educandos para construir o conhecimento, e essas histórias são uma ponte poderosa entre a tradição e a ciência; o que desperta curiosidade e o que torna o ensino muito mais rico e participativo para os alunos.



FIGURA 3: Luciana Alves entrevistando aluna do 9º ano. *Fonte: Arquivo da pesquisa, 2025.*

No entanto, o ensino da evolução mostrou-se mais desafiador, pois os estudantes têm mais dificuldade em compreender esse conteúdo, talvez por ser mais teórico e menos presente na vivência cotidiana. Como aponta Souza (2014), como sendo necessário desenvolver estratégias didáticas que conectem o tema da evolução com situações reais e mais próximas, como as mudanças no ambiente ao longo do tempo e a adaptação das espécies.



FIGURA 4: Ray de Lima entrevistando um morador local do Povoado Morada Nova. *Fonte: Arquivo da pesquisa, 2025.*



Outro ponto importante revelado foi a importância da escola como espaço de diálogo e construção coletiva. Cajazeira (2007) destaca que a superação da hierarquia entre saberes passa pela criação de ambientes educativos democráticos, onde todos os conhecimentos sejam respeitados; ou seja, a prática de atividades de campo, o uso de exemplos locais e a valorização da escuta são caminhos para uma educação mais significativa e mais contextualizada que se encaixe no ensino do campo.

Em resumo, os resultados apontam que há um esforço por parte dos educadores e uma forte presença de saberes populares na comunidade, mas ainda é necessário fortalecer o currículo, os materiais pedagógicos e a formação docente para que a integração entre ciência e tradição se torne mais efetiva. Como defende Sauv e (1999), a educa o ambiental deve promover a compreensão das rela oes sociais e naturais, a partir da realidade vivida; caso contrário, o ensino dos conteúdos não passarão apenas de meros temas superficiais e irrelevantes na vida dos estudantes, e a educa o não estará cumprindo com o seu papel de formar cidadãos críticos e conscientes para o campo, não se limitando apenas ao ensino de matérias.

Conclusões

O trabalho realizado em Morada Nova revelou a riqueza dos saberes tradicionais presentes na comunidade e a importância de valorizá-los no contexto escolar. A pesquisa demonstrou que a integra o entre conhecimento científico e popular ainda   um desafio na Educa o do Campo, mas também mostrou que   possível construir caminhos de aproxima o por meio de práticas pedagógicas mais sensíveis   realidade local. Os educadores têm um papel essencial nesse processo, atuando como mediadores entre os diferentes saberes, e a valoriza o das experiências dos alunos e da comunidade pode tornar o ensino mais significativo, além de fortalecer a identidade cultural e a consciência ambiental da comunidade.

Também ficou evidente que temas como ecologia podem ser mais facilmente integrados   vivência dos estudantes, enquanto a evolu o exige maior esforço didático. Estratégias contextualizadas, uso de exemplos do cotidiano e valoriza o das narrativas locais são caminhos possíveis para tornar esses conteúdos mais acessíveis; Por fim, o estudo reforça a importância de políticas públicas voltadas para a Educa o do Campo, com apoio   forma o de professores, produ o de materiais contextualizados e reconhecimento das especificidades culturais e ambientais das comunidades rurais. Uma escola que valoriza os saberes tradicionais contribui para a constru o de uma sociedade mais justa, crítica e sustentável.



Referências bibliográficas

- ALVES, M. A. Educação ambiental e saberes populares: diálogos e desafios. Revista Educação e Cultura, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2012.
- CAJAZEIRA, J. Saberes tradicionais e conhecimento científico: um diálogo necessário. Educação e Sociedade, v. 28, n. 102, p. 123-139, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, R. O desafio da contextualização no ensino rural. Revista Brasileira de Educação, v. 8, n. 23, p. 89-102, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: O Controle do Trabalho Escolar. São Paulo: Cortez, 2013.
- LEFF, Enrique. Saberes Ambientais e Práticas Sociais: Para uma Educação Contextualizada. São Paulo: Contexto, 2001.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2000.
- LOPES, C. Descompasso epistemológico eq educação do campo. Cadernos de Educação do Campo, v. 5, n. 1, p. 67-81, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2009.
- SAUVÉ, L. Educação ambiental crítica: história e conceitos. Cadernos de Pesquisa, v. 113, p. 101-113, 1999.
- SILVA, T. C. Saberes tradicionais na escola do campo: valorização e desafios. Cadernos de Educação do Campo, v. 3, n. 1, p. 15-30, 2015.
- SOUZA, M. A. Ensino de evolução em contextos rurais: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Ensino de Ciências, v. 12, n. 2, p. 39-54, 2014.